

064

IDÉIA E REPRESENTAÇÃO EM DESCARTES. *Pedro Falcão Prikladnitzky, Lia Levy (orient.)* (UFRGS).

A noção de idéia, tal como apresentada na Terceira Meditação, introduz a noção de idéia como representação. Nesse contexto, as idéias são como imagens das coisas, apresentam à mente de um sujeito a representação de algum objeto. E este processo é análogo ao processo que ocorre quando uma imagem representa um objeto. Por outro lado, Descartes afirma, na Sexta Meditação, que nós temos a idéia de um quiliógono, mas não imaginamos o quiliógono, isto é, não temos uma imagem de quiliógono em nossa mente. Com isso, a idéia de quiliógono não seria a representação do quiliógono como uma imagem do quiliógono. Portanto, nem toda idéia seria como imagem das coisas, o que gera um atrito com a definição apresentada na Terceira Meditação. A questão que imediatamente se coloca é se as idéias são "como imagens das coisas" como entender a afirmação de que apesar de ter a idéia de um quiliógono não temos uma imagem deste? No Prefácio às Meditações, Descartes afirma que o conceito de idéia é equívoco. Segundo esta passagem, nós devemos compreender a idéia tanto materialmente como objetivamente. Como uma operação ou como um conteúdo do entendimento. Será, a partir de uma análise da noção da idéia em seu sentido material e em seu sentido objetivo, apresentada uma possível resposta à questão levantada. (BIC).